

PARKINSON: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Andressa Weber ¹; Mário Sérgio Braga Couto²; Renata Saurin ²;
Roberta Rampelotto ²

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação Fai Faculdades UCEFF/ São Miguel Do Oeste, SC, Brasil.

² Docente da Unidade Central de Educação Fai Faculdades- UCEFF/ São Miguel Do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: andresa_weber@hotmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: O Mal de Parkinson é uma doença neurodegenerativa que ocorre devido à falta de dopamina, presença de estruturas anormais nos neurônios ativos e morte de neurônios dopaminérgicos.¹ Os fatores de risco estão totalmente ligados à idade avançada, poluentes industriais e exposição prolongada a produtos químicos.² Uma vez que atualmente ainda há muito para se estudar sobre esta comorbidade tão degenerativa, é de suma importância incluirmos este assunto no nosso dia-a-dia para tornar a vida das pessoas afetadas o mais confortável e normal possível, falando sobre acessibilidade, acolhimento e estratégias de bem-estar social. **Objetivo:** Este resumo destaca características da Doença de Parkinson, e também alternativas para lidar com os males causados. O objetivo deste estudo é avaliar tratamentos indicados para a doença de Parkinson. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo não experimental do tipo de revisão de literatura em bancos de periódicos disponíveis *online* como PubMed e SciElo, utilizando as seguintes palavras-chave: Parkinson, Mal de Parkinson, Doença da Tremedeira. Após análise, foram selecionados oito artigos na língua portuguesa e inglesa. Este estudo incluiu pesquisas publicadas entre 2015 e 2024 sobre a Doença de Parkinson.

Resultados e Discussão: O Parkinson é uma doença que tem múltiplos fatores causais, que possui apresentações debilitantes, graves e irreversíveis de tremedeiras, perda de força e dificuldade na coordenação motora.³ A doença possui comprometimentos clínicos graves como a síndrome da cabeça caída e a síndrome de pisa, também apresenta rigidez muscular que causa diminuição da mobilidade de lugares como quadril, joelhos e vértebras, e também redução da mobilidade e assimetria corporal.^{3,4} Como atualmente ainda não há cura para o Parkinson, trata-se dos seus sintomas por meio do precursor de dopamina, um fármaco conhecido como Levodopa, porém também pode ser associado a terapias estimulantes como Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Estimulação Cerebral Profunda^{5,6,7,8}. Também é interessante a utilização de métodos como exercícios de fortalecimento muscular e técnicas para melhor controle das articulações.⁹ Apesar de ainda não haver nenhum teste ou exame específico para o diagnóstico, a conclusão ocorre após análise de história clínica e acompanhamento neurológico do paciente.¹⁰ **Conclusão:** Em suma, com base nos artigos relacionados foi possível perceber que ainda que tenhamos uma porcentagem relacionada a casos hereditários, a maior prevalência ainda é ambiental associada ao estilo de vida, possui múltiplos fatores de causa e ainda não possui uma cura, porém há diversos meios de tratamento que podem melhorar a vida e o bem-estar social dessas pessoas, utilizando terapias adequadas e um acompanhamento multidisciplinar em conjunto com o fármaco levodopa.

Palavras-chave: Doença neurodegenerativa; sistema nervoso central

REFERÊNCIAS

1 Brito GMR, Souza SRG. Distúrbios Motores Relacionados ao Mal de Parkinson e a Dopamina. Edição: nº56. Local: Maringá. Editora: Uningá, 2019.

2 Dorsey, E. R.; Elbaz, A. Global, regional, and national burden of Parkinson's disease, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet Neurology*, v. 17,n. 11, p. 939-953, 2018

3 Brandão RS, Araújo G, Coimbra J. Doença de Parkinson - suas características fisiopatológicas sob as perspectivas dos profissionais da área da saúde. *Revista Icesp*, 2015.

4 Monteiro EP. et al. Aspectos biomecânicos da locomoção de pessoas com Doença de Parkinson: Revisão Narrativa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.39, n.4, p.450-457, 2017.

5 Lee, T. K. Yankee, E. L.. A review on Parkinson's disease treatment. *Neuroimmunol Neuroinflammation*, 8, 222. 2021.

6 Sharma, M., Naik, V. & Deogaonkar, M.. Emerging applications of deep brain stimulation. *J. Neurosurg. Sci.* 60(2), 242–255. 2016.

7 Lozano, C. S., Tam, J., & Lozano, A. M. .The changing landscape of surgery for Parkinson's disease. *Mov. Disord.*33(1), 36–47. 2018.

8 Kwok, J. Y. Y., Smith, R., Chan, L. M. L., Lam, L. C. C., Fong, D. Y. T., Choi, E. P. H., Lok, K. Y. W., Lee, J. J., Auyeung, M. & Bloem, B. R.. Managing freezing of gait in Parkinson's disease: a systematic review and network meta-analysis. *J Neurol*, 2022.

9 Levy ES, Moya-Galé G, Chang YHM, Freeman K, Forrest K, Brin MF, et al. Os efeitos do tratamento intensivo da fala na inteligibilidade na doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado e controlado. *ImunoMédica*. 2020 Jul;24:100429

10 Drauzio V. Doença de Parkinson. Biblioteca Virtual da Saúde. Ministério da Saúde. 2012. <https://bvsmms.saude.gov.br/doenca-de-parkinson/>